

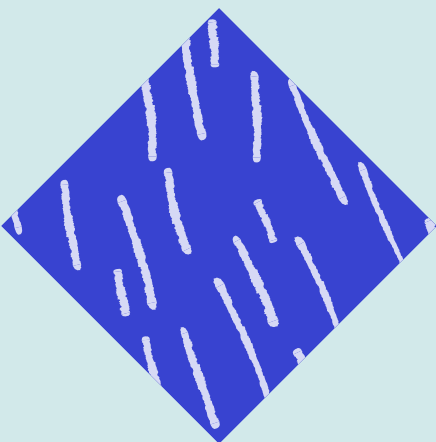


Programa Escolas Criativas

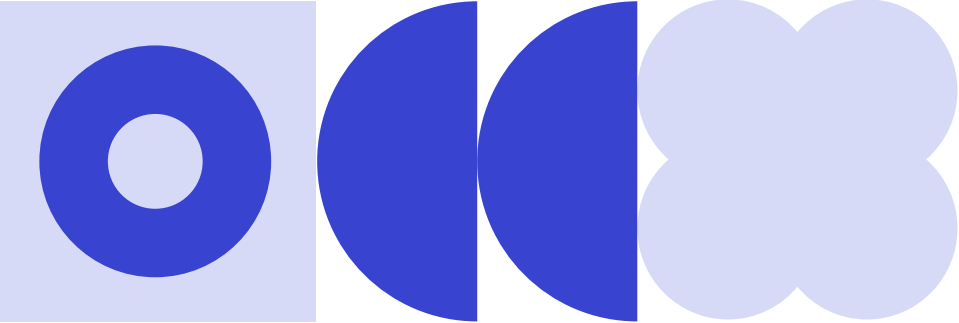
COLETÂNEA ESCOLAS CRIATIVAS

REDE MUNICIPAL DE CARUARU

PERNAMBUCO



escolascriativas.org/



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM CARUARU EM TRÊS TÓPICOS

- 3** O que é?
- 3** Como?
- 3** Quais os impactos para a rede?

PARTE 1

- 4** O case de Caruaru
- 5** Equipe técnica consistente e engajada

PARTE 2

- 6** Aprendizagem Criativa e cordel
- 7** Aprendizagem Criativa na alfabetização
- 9** Mães sentem o resultado
- 10** Tecnologia a serviço da criatividade
- 12** Inspiração caruaruense

PARTE 3

- 13** A hora do gestor
- 14** Sobre o programa Escolas Criativas

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM CARUARU EM TRÊS TÓPICOS

1

O QUE É?

Gestores e professores de escolas da rede municipal de Caruaru (PE) — apropriados dos conceitos da Aprendizagem Criativa, isto é, o processo de ensino que incentiva os alunos a explorarem a criatividade e o pensamento crítico — vêm implementando projetos, trabalhos e atividades de duas formas distintas: com e sem o uso de tecnologia. O projeto contempla estudantes de vários ciclos de ensino, incluindo turmas que estudam em escolas de tempo integral.

2

COMO?

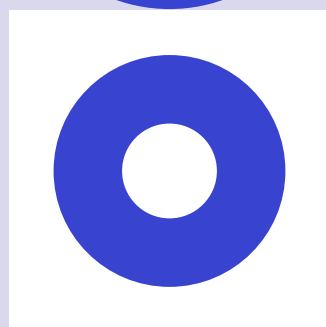
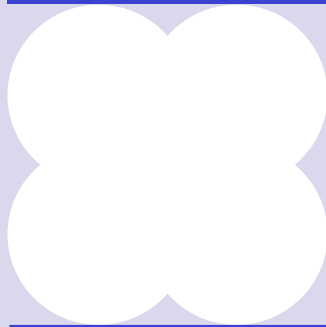
Em projetos de leitura, tecnologia, matemática e alfabetização, aproveitando a cultura regional, bastante presente no cotidiano da cidade. As atividades acontecem por meio de eventos que promovem atividades mão na massa e a linguagem de programação *Scratch*, como o *Oxente Day*.

3

QUAIS OS IMPACTOS PARA A REDE?

Estudantes protagonistas e com mais autonomia na construção de sua aprendizagem, professores mais realizados com o trabalho e familiares mais motivados com o ensino e próximos às escolas. A Aprendizagem Criativa, ao estreitar a relação entre escola e família, promove a comunicação e o engajamento dos pais na vida escolar dos alunos, tornando possível criar uma parceria efetiva que potencializa o aprendizado.

PARTE



O CASE DE CARUARU

A rede municipal de Caruaru integra o programa Escolas Criativas desde 2020. A iniciativa seleciona e impulsiona soluções inovadoras capazes de tornar a educação brasileira mais prazerosa e inclusiva em todo o Brasil. A cidade iniciou o Programa com cinco escolas, e em junho de 2023 já contava com 20 unidades, incluindo três em tempo integral — Dr. Amaro Lyra e César, Álvaro Lins e Altair Nunes Porto — que são um dos diferenciais do município.

Conhecida por vários títulos, como “Princesa do Agreste” e “Capital do Forró”, Caruaru é uma cidade pernambucana de cerca de 370 mil habitantes, localizada na região Nordeste, a 135 quilômetros de Recife, capital do Estado. O município também é famoso pelas grandes festas juninas, que se tornaram o “Maior e Melhor São João do Mundo”, e pela Feira de Caruaru, tida como a maior feira ao ar livre do mundo e tombada como patrimônio imaterial do país pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Além da cultura popular correndo nas veias de seus habitantes, Caruaru também se destaca pelo trabalho com Aprendizagem Criativa na Educação. A cidade possui 146 unidades de ensino, distribuídas nas áreas urbana e rural, sendo a maior parte localizada no campo. Nem todas fazem parte do Programa, mas é fato que a Aprendizagem Criativa já é uma prioridade dentro da Secretaria Municipal da Educação.

Neste fascículo da *Coletânea Escolas Criativas*, em que tratamos do case caruaruense, vamos saber como as escolas que já trabalham com a Aprendizagem Criativa fazem isso por meio de soluções inovadoras que ajudam a tornar o ensino mais criativo, prazeroso e mão na massa.

Ao longo das páginas em que contaremos essas histórias, poderemos citar algumas das dimensões que compõem uma Escola Criativa e aparecem em Caruaru. São características definidas pelo Programa e detalhadas de forma mais profunda na Introdução desta coletânea. Elas devem ser entendidas como um leque de possibilidades, e não como um *checklist*, pois caberá a cada Secretaria da Educação determinar quais aspectos são prioritários ou fazem mais sentido em suas cidades ou Estados.

EQUIPE TÉCNICA CONSISTENTE E ENGAJADA

As escolas criativas são acompanhadas de perto pela equipe de educadores da Secretaria Municipal da Educação de Caruaru, que replica as formações do Programa e faz o acompanhamento do plano das atividades de Aprendizagem Criativa nas escolas. As formações são mensais e divididas em grupos: algumas são destinadas aos professores das escolas que participam do Programa; outras são voltadas para os embaixadores. Estes, por suas vezes, têm a missão de transmitir os conteúdos aos professores das unidades em que atuam.

“No início, a gente já deixava claro para os professores que o Programa não seria um trabalho a mais, para eles entenderem que a abordagem da Aprendizagem Criativa é utilizada na prática pedagógica. Porque, alguns ficavam meio temerosos, achando que o Programa traria um trabalho a mais”, lembra Rivanna Keyla Bezerra, assessora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação.

Passado o primeiro impacto da novidade, Wellington Galindo, assessor pedagógico da Secretaria Municipal da Educação, descreve o entusiasmo dos professores com a proposta. “A gente teve um contato com esses professores e percebeu que quando eles tiveram essa apresentação, abraçaram a causa, porque a Escola Criativa é contagiante, é emocionante. Eu mesmo sou um que foi impactado por essa abordagem!”

Magna Duque, assessora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação de Caruaru, ressalta esse momento de verdadeira revelação: “Eu observava que essa criatividade estava ali, guardada, porque em qualquer momento que a gente abria, explodia de protagonismo. Eles querem participar de tudo”, diz. “Os estudantes criavam, mas não tinham voz, muitas vezes não podiam mostrar, e hoje eles apresentam para os pais, para a família, para a comunidade escolar em geral, e isso é uma felicidade, a gente vê o projeto acontecendo.”

Ao promover a formação contínua e acompanhar os planos de trabalho dos professores, Caruaru garante uma importante dimensão que compõe a Escola Criativa: o **desenvolvimento profissional**. Trata-se de um processo permanente que passa pela sensibilização até a criação de novas atividades pedagógicas e seu aperfeiçoamento dentro da sala de aula.

Outra dimensão evidente e significativa na Rede municipal de Caruaru é o **pertencimento e protagonismo estudantil**. Ele se destaca por meio da valorização da cultura local nas atividades escolares. A abordagem pedagógica prioriza o desenvolvimento do estudante como sujeito autônomo na construção do seu conhecimento.

PARTE

2

APRENDIZAGEM CRIATIVA E CORDEL

“Na Biblioteca Monteiro Lobato
Muitas coisas aprendi
Conheci o sítio do Pica-pau amarelo
E sobre a Cuca, Emília e o Saci
Com Dona Benta, Pedrinho e Rabicó
Até um livrinho eu fiz”

Os versos em cordel foram produzidos pelos alunos da Escola Municipal Pedro de Souza. Lá, a professora da biblioteca, Roseli Pennycook, embaixadora do programa Escolas Criativas, gosta de aproveitar a tradição de produzir poemas rimados e toda cultura pernambucana nas atividades que, é claro, também envolvem Aprendizagem Criativa.

Por isso, cada etapa tem seu propósito. Roseli explica que há uma dinâmica, um momento de brincar para que os alunos aprendam a rimar, e, em seguida, a sala trabalha como é feito o cordel e as crianças iniciam as produções. “Aqui para a gente é da nossa cultura, aqui de Caruaru, a poesia popular que é o cordel. E a gente costuma fazer cordel aqui em tudo quanto é coisa, né? Tudo o que a gente vai fazer, a gente coloca o cordel. Aí trouxemos os alunos para a biblioteca. Fizemos uma oficina ensinando como fazer cordel, o tipo de poesia que é usado, e aí eles aprendem. A gente se junta para um aluno olhar o texto do outro e ver o que ficou faltando, eles vão se ajudando.”

A parte de ilustrações é trabalhada por meio da isogravura, uma forma de produzir um carimbo em uma placa de isopor e reproduzir esse desenho quantas vezes quiser, podendo ter várias cópias do trabalho. “Eles mesmos produziram no isopor, fazendo o desenho que queriam ver representado. No caso, a gente estava trabalhando na temática Caruaru”, conta a professora. O resultado é apresentado no papel, para orgulho dos estudantes. “A criança fica bem feliz de ser protagonista do seu conhecimento e de forma criativa”, diz Roseli.

Para a docente, a mão na massa faz toda a diferença: “Eu acho que não existe um professor que não seja criativo. Eu acredito que para ensinar,

para a criança aprender, ela tem que brincar e tem que realmente produzir. Porque quando ela produz, ela não vai esquecer”.

Roseli conta que a escola sempre foi criativa, e, desde a chegada do Programa, os esforços foram somados em nome de um ensino mais relevante e divertido. “Com certeza, a criança que fez um cordel como esse aqui, a poesia entrou nela, e onde ela for, vai aproveitar para fazer poesia na vida. É um aprendizado que só funciona se for feito de forma prática. E eu acredito assim. E eu acredito que os professores da nossa escola também são assim, sempre trabalham de forma criativa.”

APRENDIZAGEM CRIATIVA NA ALFABETIZAÇÃO

Abelhinha do Conhecimento, Pipoca da Leitura, Palito da Felicidade, Momento Deleite, Sussurrofone. Esses são alguns dos materiais que você encontra ao entrar na sala da professora Silvânia Lucas da Silva, da Escola Municipal Josélia Florência da Silveira.

Na sala de 1º ano, com alunos de seis anos, ela utiliza o próprio material pedagógico para alfabetizar, inspirada na concepção da Aprendizagem Criativa. O resultado não poderia ser melhor.



EVIDÊNCIA:

Em 2022, um impressionante índice de mais de 80% dos alunos do 1º ano

da turma da professora Silvânia concluiu o ano letivo com habilidades de leitura e escrita. Além disso, a maioria demonstrou a capacidade de produzir textos coerentes e com uma sequência lógica, do começo ao fim, de acordo com a própria professora. Essa conquista é notável, uma vez que a meta de alfabetização estabelecida pelo Ministério da Educação é que ela seja plenamente alcançada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Em outras palavras, os alunos da turma da professora Silvânia estão pelo menos um ano à frente nesse processo de aprendizagem.

“Roda de conversa, roda de leitura, fichas, produção textual... eu é que produzo meu próprio material pedagógico, faço a produção de todos eles”, conta, mostrando quadros, caixas e marcadores coloridos. “A gente vai vendo o avanço do aluno e vai produzindo algo novo, porque eles vão avançando e a gente precisa trazer sempre uma abordagem nova para que eles possam caminhar com o direcionamento certo.”

Segundo a professora Silvânia, é possível levar a abordagem criativa para todas as áreas. E isso traz o quê? “Uma nova maneira de ver a aprendizagem. A gente percebe que consegue dar mais autonomia para o aluno. E, a partir daí, ele sente mais prazer em realizar as atividades.”



As iniciativas da professora são tão divertidas e criativas quanto seus nomes. O “sus-surrofone” nada mais é do que um cano que faz com que o aluno fale e se escute e consiga formar as “familinhas” silábicas (como gosta de chamar a professora, de forma mais fácil). Também há registros das evoluções individuais e apresentações em frente à sala para que os colegas contribuam com as descobertas.

“A primeira coisa é que esse material possa estar à disposição do aluno. Tem que estar exposto, tem que estar visível para que ele possa saber que pode tocar, manusear. E eles têm um momento em que levam para casa, onde tem a interação com a família.” A liberdade de criar é essencial. “Eu não gosto do limitado, não gosto de limitar o aluno. Ele tem que ter acesso, tem que manusear. Se ele for limitado, você vai bloquear o aluno”, reforça Silvânia.

E os resultados aparecem: “Quando a gente vê uma criança que não conhecia uma letra, produzindo uma frase, com segmentação, sabendo onde uma palavra começa, onde ela termina, gente! Isso é a maior coisa que um professor pode desejar. Acho que não tem alegria maior”, diz a professora.

Para ela, a Aprendizagem Criativa veio para mostrar que o caminho é esse. “O Programa veio para dizer assim: a maneira é essa de tornar o aluno autônomo e dar autonomia para o aluno”, diz. “A atividade criativa dá essa oportunidade de o professor estar resignificando sua prática. Me abriu um leque. Eu digo: eu posso fazer mais. Se eu estou fazendo assim, eu vou fazer muito mais.”

MÃES SENTEM O RESULTADO

Com segurança, Arthur, de seis anos, aluno do 1º ano, vai lendo frases recém-aprendidas na sala de aula. Para chegar a esse resultado, a inovação foi fundamental. A mãe de Arthur, Wedja Lúcia da Silva, diz que é mais fácil para os alunos aprenderem brincando, e a dinâmica da professora Silvânia foi essencial. “Eu já vi crianças aprenderem a ler cantando, como se fosse uma musiquinha. E eu acredito que é bom para o desenvolvimento deles, inclusive eu já acompanhei aqui em casa, é bem bacana, desenvolve mais.”

Maria de Fátima da Silva é mãe de Gabriel, que é autista e está na classe da professora Silvânia. Ela conta que não sabia o que eram Escolas Criativas, mas o resultado ela reconhece bem. “A escola é maravilhosa, a equipe, os professores. Eles criam conteúdo para a criança aprender a ler brincando. E isso foi o que motivou o Gabriel a aprender a ler.”

Segundo ela, a professora soube incluir Gabriel no aprendizado, e isso fez toda a diferença. “No começo, ele tinha dificuldade para entrar na sala, mas a professora Silvânia, com amor e carinho, se dedicou a ele e a todos os alunos. E ela está de parabéns, porque não só ele, mas os outros alunos também já aprenderam a ler! Os alunos estão aprendendo brincando, então eles gostam de brincar e, com isso, aprender a ler e escrever.”

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA CRIATIVIDADE

Armando Severo, professor da Escola Municipal Cesarina Moura Vieira Costa e embaixador do programa Escolas Criativas, conta que os estudantes, quando vêm para a sala de aula, esperam um ensino às vezes “tradicional”. No entanto, o Programa ajudou os educadores a verem outras possibilidades de Educação, de aprendizagem. “Mas o que a gente tem aprendido com o Escolas Criativas é uma nova possibilidade de trazer o conhecimento, as habilidades, para que esses estudantes venham a alcançar esse conhecimento que estamos propondo a eles”, diz.

A função do embaixador é partilhar com os estudantes e professores os conhecimentos que vêm sendo adquiridos nas formações, tanto no formato presencial quanto remoto, para que essas possibilidades possam ser levadas aos estudantes. “Eles ficam eufóricos. Eles gostam muito de participar, porque é algo novo. E, assim, é uma forma nova de abordar aquele tema. Eles se sentem mais à vontade, porque é aquele “P” da paixão de aprender brincando”, conta o professor.

Para exemplificar, Armando mostra no computador um joguinho criado pela turma. Ele traz o conceito das quatro operações matemáticas (soma, subtração, divisão e multiplicação), mas também é uma brincadeira do jogo da velha. Para assinalar sua localização do “x” ou bolinha, os alunos precisam acertar o resultado da operação matemática apresentada.

“Serve somente para o aluno do quinto ano? Não! Pode ser do terceiro, quarto e quinto anos, porque há vários níveis de dificuldade”, explica Armando. “Um grande feito que eu consigo com a Aprendizagem Criativa, que é 100% brincando, e que eu faço com os meus alunos, é trocar o nome de alguns objetos, principalmente no que diz respeito à geometria. Eu adoro Matemática, e quando vou trabalhar com meus alunos, por exemplo, o conceito de vértices e arestas, eu digo: ‘Gente, isso aqui vai ser a massinha, a massinha vai ser o vértice e a aresta vai ser o palitinho’. E aí, nessa brincadeira, eles vão montando e vão entendendo”, conta.

Ao final, os alunos formam as formas geométricas, sejam elas planas ou espaciais. “No final das contas, eles já sabem o conceito do que é um vértice, do que é uma aresta. E aí a gente já vai complementando com o conceito de faces. Então, com um custo bem baixo, com o material que a gente tem na própria escola, como a massinha e o palito de dente mesmo, eles vão construindo e vão vendo de forma diferente as formas geométricas, os conceitos.”



Com materiais simples, a mágica acontece: não são necessários grandes malabarismos, só é preciso trazer para o aluno essa nova linguagem. “Na verdade, você não precisa de um laboratório para trabalhar a Aprendizagem Criativa, porque você vai ter as desplugadas. Porque, por exemplo, aqui a gente está numa comunidade na zona rural. Se a gente não tivesse esse laboratório, não tivesse acesso à internet, mesmo assim eu conseguiria fazer esse outro material que tem custo zero, não precisa de energia elétrica, não precisa de internet.” Mais que aprendizagem, são experiências. “E tudo o que a gente aprende com emoção, a gente nunca esquece”, completa.

As atividades desplugadas também fazem sucesso na Escola Municipal São Judas Tadeu, localizada na zona rural de Caruaru. A escola faz parte de um conjunto de seis unidades nucleadas, e, neste ano de 2023, foi inserida na Semana do *Scratch*, também conhecida como “*Oxente Day*”, que ocorre na última semana de maio. A participação ativa das famílias chamou a atenção, o que para a gestora Vandete de Lima Neves é tanto uma resposta quanto uma grande vantagem do programa Escolas Criativas.

“O estudante não é o único protagonista, ele tem uma família ao seu lado. Quando as crianças têm famílias presentes na escola, os resultados são diferentes, pois o vínculo afetivo entre a família e a escola se reflete no desempenho dos alunos. O objetivo da escola é trabalhar para que as famílias também se tornem protagonistas nesse processo educacional.”



EVIDÊNCIA:

Aproximadamente 150 adultos responsáveis pelos estudantes, de um total de 310 alunos matriculados, demonstraram interesse e participaram das atividades do Oxente Day na zona rural,

mesmo considerando a distância geográfica e a falta de transporte para chegar até as escolas. Essa iniciativa foi uma oportunidade de proporcionar atividades desplugadas, como jogos e gincanas, com materiais de baixo custo. Além disso, destacou-se a participação inédita das crianças com deficiência, com olhares atentos e sorrisos durante as atividades.

INSPIRAÇÃO CARUARUENSE

Caruaru tem o mérito de envolver a cultura local em suas ações, projetos e campanhas de Aprendizagem Criativa, fortalecendo o senso de pertencimento da população. Além da renomada literatura de cordel mencionada anteriormente, outros símbolos culturais também são retratados nas escolas, como o uso tradicional do barro na produção de cerâmica; a Feira de Caruaru, conhecida por sua diversidade cultural e artística, que atrai visitantes por sua ampla gama de produtos. E, por fim, a Festa de São João também é incorporada às atividades escolares, celebrando as tradições festivas e enriquecendo o ambiente educacional.

PARTE

3

A hora do gestor

“Os alunos conseguem ver mais sentido no que aprendem.”

“O programa Escolas Criativas é muito importante, porque faz com que a gente consiga aumentar nosso leque de diversidade e oportunidade de aprendizado. A Aprendizagem Criativa é muito inclusiva, porque abrange todos os estudantes com necessidades especiais. Alunos que não têm dificuldade também conseguem ser inseridos. Então, além de estimular a criatividade, que hoje está muito limitada nos estudantes — porque estão acostumados com telas, telas prontas que já vêm com um conteúdo pronto —, eles são estimulados a criar e a pensar de diversas formas. Todo mundo abraçou o projeto e o desenvolveu: professores, gestores e coordenadores desenvolveram um belíssimo trabalho na Rede de Caruaru.

Quero agradecer a todos os envolvidos no Programa, porque, havendo condições de nossos professores serem capacitados e estarem sempre juntos para que a gente consiga fazer um trabalho de excelência, o estudante, nosso principal objetivo, é quem sai ganhando.

A Aprendizagem Criativa está inserida na sala de aula, onde os professores, por meio da criatividade, conseguem mostrar aos alunos as diversas formas de aprender. E, a partir do momento em que a gente insere elementos criativos na sala de aula, os alunos ficam mais motivados e conseguem ver mais sentido no que aprendem.”

ALINE TIBÚRCIO, SECRETÁRIA DA
EDUCAÇÃO DE CARUARU

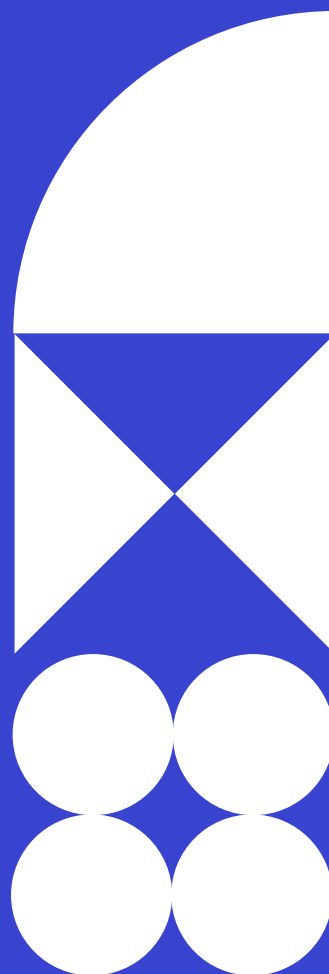
“Criar não é inventar o novo, é dar a oportunidade de mudar a vida das pessoas.”

“São 146 unidades de ensino distribuídas nas áreas urbana e rural (a maior parte na área rural). Nosso desafio é essa integração entre a área urbana e a rural, respeitando as características de cada local onde a escola está inserida, onde a gente precisa preservar a identidade das unidades e da comunidade, zelando pelo bem-estar de todos.

A Escola Criativa vem não só para trazer o novo, mas também para explorar o que os estudantes já sabem, tudo o que eles já têm de potencial, na dança, no artesanato, na música, e na Educação, acima de tudo. A Aprendizagem Criativa vem valorizar o que já se sabe, oportunizando aprender o que ainda não foi explorado. É algo que a gente vê que o município vem ganhando, e não só o município, mas a sociedade.

Ver a felicidade do que a gente pode fazer na vida do outro, não tem presente melhor. É saber que, partindo de um programa como esse (Escolas Criativas), a gente possa dizer: ‘quanta coisa boa a gente já tinha e não via!’ E a gente não via porque não valorizava. É só abrir a lente para ver, e o Programa vem com a ‘abertura das lentes’. Criar não é inventar o novo, é transformar, é dar a oportunidade de mudar a vida das pessoas.”

LÚCIO FARIAS,
SECRETÁRIO EXECUTIVO
DE DESENVOLVIMENTO DE
APRENDIZAGEM DE CARUARU



ESCOLAS CRIATIVAS

O programa Escolas Criativas faz parte do edital Tech and Play da LEGO Foundation e foi criado com o objetivo de apoiar as Secretarias da Educação na transformação das escolas públicas em locais cada vez mais instigantes, mão na massa e relevantes para todos os estudantes.

A iniciativa defende como um ambiente aberto — que dê às crianças e adolescentes a oportunidade de se expressar, divertir e colaborar em projetos conectados com a sua realidade — contribui para a formação de cidadãos aptos a lidar com as complexidades de um mundo em transformação. Espera-se que, até 2024, o Programa beneficie cerca de 500 mil alunos nas 16 redes de ensino estaduais e municipais selecionadas por meio dos editais realizados em 2021 e 2022.

Créditos

Coordenação Editorial

Vanessa Fajardo

Realização

Programa Escolas Criativas

Agradecimentos

Secretaria Municipal de Caruaru